

**Análise comparativa de custos de produção de soja brasileira e argentina, safra 2005/2006.** Alexandre Bochichio Kurosaki, Maura Seiko Tsutsui Esperancini, Amanda de Oliveira Moda, Patricia Engler. – Agronomia – Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial - Faculdade de Ciências Agrônomicas – Campus Botucatu.

O Brasil e Argentina são importantes produtores e exportadores de soja no mercado mundial. Em termos de produção, os EUA respondem por 38,4% da produção mundial, seguido pelo Brasil (25,1%) e Argentina (18,5%). Em volume de exportação, o Brasil lidera o ranking com 41% da exportação mundial, seguido pelos EUA (39,4%) e pela Argentina (11,2%). Por serem grandes exportadores, Brasil e Argentina são importantes players no cenário mundial e, devido proximidade geográfica, são também importantes concorrentes.

O objetivo deste trabalho foi comparar os custos de produção de soja produzida no estado de Mato Grosso, Brasil e a soja produzida na província de Entre Ríos, Argentina. O estado do Mato Grosso (MT) foi escolhido por ser o estado de maior produção no Brasil (29,7% da produção nacional) e a província de Entre Rios por ser uma das principais regiões produtoras da Argentina.

A metodologia para determinação de custos nos dois sistemas produtivos foi a de custo operacional, que engloba todas as despesas referentes às operações na condução da cultura, para a safra 2005/2006. A Tabela 1 mostra os coeficientes técnicos, ou seja, as quantidades físicas dos itens de despesas, os respectivos preços e valores totais dos itens de custo.

Tabela 1. Levantamento de custo de produção da soja brasileira e argentina para a safra 2005/2006.

OPERAÇÕES	Especifi- cação	MT			ARGENTINA		
		VU	Otda.	Valor*	VU	Otda.	Valor**
Manutenção de terraços	HM	72,12	0,10	7,21			
Calagem	HM	33,69	0,33	11,12			
Serviço braçal	HH	2,25	0,35	0,79			
Transporte internos	HM	28,19	0,30	8,46			
Plantio	HM	153,33	0,55	84,33	33,29	1,00	33,29
Tratamento de sementes		3,75	0,10	0,38			
Serviço braçal	HH	2,25	0,50	1,13			
Transporte internos	HM	28,19	0,55	15,50			
Aplicação de defensivos	HM	41,89	1,10	46,08	11,89	6,00	71,34
Aplicação de defensivos	HM	87,30	0,14	12,22			
Combate à formigas/cupins	HH	2,25	0,15	0,34			
Serviço braçal	HH	2,25	0,60	1,35			
Transporte internos	HM	28,19	0,30	8,46			
Colheita mecânica	HM	161,03	0,50	80,52			123,3
Serviço braçal	HH	2,25	0,20	0,45			
Transporte internos	HM	28,19	0,10	2,82			
<i>Total</i>				281,14			227,93
<b>INSUMOS</b>							
Calcário dolomítico	R\$/t	65,00	0,80	52,00			
NPK + Micronutrientes	R\$/t	674,00	0,40	269,60			
Superfosfato	R\$/kg				0,96	70	67,2
Sementes	R\$/kg	1,70	60,00	102,00	1,23	70,00	86,1
Outros materiais para plantio	R\$/l	4,00	1,70	6,80	0,09	2,80	0,25
Formicidas	R\$/l	8,55	1,00	8,55			
Fungicidas	R\$/l	92,95	1,20	111,54	12,34	0,21	2,59
Herbicidas	R\$/l	23,23	5,55	128,93	18,89	3,94	74,43
Inseticidas	R\$/l	33,04	0,57	18,83	105,84	0,30	31,75
Outros produtos químicos	R\$/l	7,50	0,70	5,25			
<i>Total</i>				703,50			262,32
<b>Custo Operacional (\$/ha)</b>				<b>984,64</b>	<b>490,25</b>		
				**em Reais	**em pesos argentinos		

Fonte: Agrianual e dados da pesquisa.

A Tabela 2 mostra os resultados econômicos, dados em U\$/saca, onde todos os preços, tanto em reais como em pesos argentinos, foram convertidos em dólares americanos (US\$ 1,00 = R\$2,17 =

ARG\$ 3,00) para efeito de comparação. O preço de venda foi levantado na época de safra da produção e a produtividade adotada respeitou o sistema de produção de cada região. Para a determinação da receita, a produtividade (em sc/ha) foi multiplicada pelo preço de venda unitário (U\$/sc).

Tabela 2. Rentabilidade da soja brasileira e da argentina, safra 2005/2006.

		BR	ARG
<b>PRODUTIVIDADE</b>	<i>sc/ha</i>	47,00	50,00
<b>PREÇO VENDA</b>	<i>US\$/sc</i>	11,06	9,08
<b>RECEITA</b>	<i>US\$/ha</i>	519,82	453,90
<b>CUSTO</b>	<i>US\$/ha</i>	453,75	163,42
<b>RESULTADO</b>	<i>US\$/ha</i>	66,06	290,48

Fonte: Dados da pesquisa

Verificou-se que a região de Mato Grosso apresenta um custo operacional de U\$453,75/ha, frente a uma produtividade de 47 sacas/ha, enquanto a soja argentina apresenta um custo operacional de U\$163,42/ha, para uma produtividade de 50 sacas/ha. O custo operacional brasileiro foi cerca de 278% superior ao da soja argentina. Verificou-se ainda que custo unitário da soja brasileira foi de U\$11,06 por saca, superior em 22% em relação a soja argentina, cujo custo unitário é de U\$9,07 por saca.

Esses resultados devem-se, em termos agrícolas, aos menores níveis de adubação e correção do solo, bem como o menor número de operações agrícolas necessários para a produção da soja argentina. A soja mato-grossense demanda elevados níveis de mecanização e grande número de operações de controle de doenças e pragas, com relevância para a ferrugem asiática que foi um dos fatores que elevaram os custos de controle na região. O câmbio, (relação real/dólar) desfavorece o produtor brasileiro, contribuindo para uma menor receita cambial do produtor brasileiro. O fator produtividade também afeta negativamente a competitividade da soja brasileira, visto que a produtividade da soja argentina é 6,4% superior à produtividade da soja produzida no Mato Grosso. Conclui-se que a soja argentina é mais competitiva que a soja brasileira na esfera da produção.

#### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AGRIANUAL 2006. Anuário estatístico da Agricultura. São Paulo: FNP Consultoria e Comércio, 2006.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). Safras – Séries históricas.

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br). Acesso em: 01/09/2006.

INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGÍA AGROPECUARIA (INTA). Base de dados.

Disponível em: [www.inta.gov.ar](http://www.inta.gov.ar). Acesso em: 30/05/2006.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE (USDA). Base de dados. Disponível em: [www.usda.gov](http://www.usda.gov). Acesso em: 02/09/2006.

Bolsa: CNPq